

## CRIATIVIDADE NA ESCOLA: UMA ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA

Juliana Guarnieri Loiola<sup>1</sup>  
 Millene Aparecida Greatti<sup>1</sup>  
 Sonia Maria Dornellas Morelli<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo visa despertar nos professores as diferentes maneiras de se trabalhar em sala de aula, utilizando atividades artísticas que estimulem os alunos a aprender. Através da arte, o aprendiz consegue desenvolver com mais facilidade sua criatividade, expressividade, autonomia e senso crítico e, por isso, ela exerce um papel fundamental na educação. Neste artigo, também pretendemos mostrar que o ensino realizado através de atividades práticas torna-se mais significativo e interessante, pois os educandos transformam-se em sujeitos da sua própria aprendizagem. Para o desenvolvimento do presente trabalho em sala de aula, damos enfoque a quatro linguagens artísticas – música, teatro, dança e artes visuais. Esses recursos, quando trabalhados de maneira adequada, proporcionam benefícios satisfatórios para professores e alunos em qualquer disciplina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte, criatividade na escola, inovação, expressividade.

A cada dia, surgem mais pesquisas e estudos sobre maneiras mais eficazes de ensinar, que levem em consideração não só a expressividade, como também a criatividade dos alunos.

De acordo com algumas teorias, a arte é uma das alternativas mais relevantes para tornar o ensino mais inovador e flexível, pois através dela o aluno pode desenvolver sua “sensibilidade, percepção e imaginação”, além de ter a possibilidade de interagir com outras disciplinas, aspectos tão enfatizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2.000).

É preciso que os alunos entendam a importância da produção artística e superem a idéia de que quando desenham, cantam, dançam ou encenam uma peça de teatro, estão apenas se distraíndo da “monotonia” das outras disciplinas, pois a arte é tão importante quanto qualquer outro conhecimento.

No presente trabalho pretendemos destacar a importância da arte na comunicação e interação entre alunos e professores, propondo atividades significativas. “A música, as artes plásticas e audiovisuais, o teatro e a dança que podem favorecer a formação da identidade e fecundar no jovem a consciência de uma sociedade multicultural” (p. 88).

### ENSINANDO ATRAVÉS DA ARTE

Para desenvolver atividades artísticas significativas na escola, primeiramente, é preciso reconhecer que a arte sempre esteve presente na vida humana.

De acordo com Duarte (1.996, p.37), “A arte do homem pré-histórico, inclusive, é tudo o que restou integralmente dos nossos antepassados. Qualquer cultura sempre produziu arte, seja em suas formas simples, como enfeitar o corpo com tinturas, seja nas formas mais sofisticadas, como o cinema em terceira dimensão...”.

No Brasil, a arte na educação só passou a ter um determinado valor após a implantação da lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 que, em 1971, propôs a modernização das estruturas educacionais brasileiras. Porém, ainda por um bom tempo, essa linguagem foi usada apenas com o objetivo de distração, não sendo trabalhada e explorada de maneira adequada e significativa em sala de aula.

Hoje, os educadores já possuem uma concepção mais abrangente e reflexiva em relação a esse assunto, mas ainda não é o suficiente para sua prevalência efetiva no ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental sugerem que, através da arte, o aluno desenvolva sua “sensibilidade, percepção e imaginação”, recursos indispensáveis para compreender outras áreas do conhecimento humano, pois crianças que estimulam sua imaginação terão mais facilidade para formular textos criativos e resolver problemas não apenas matemáticos, mas também da vida cotidiana.

As quatro áreas mais exploradas no ensino de arte são: as artes visuais, a música, o teatro e a dança. Através dessas linguagens os alunos podem ir além da aprendizagem de memorização de conteúdos abstratos, aprendendo na prática a construir conhecimentos concretos.

Rocha (in Nova Escola, p.28) usa obras “impressionistas” em suas aulas. Ao promover o contato dos alunos com esse material ela consegue desenvolver a percepção e a linguagem visual, além de ampliar o universo cultural das crianças.

Outro método bastante utilizado nas escolas por alguns educadores é a linguagem musical, que já faz parte de disciplinas como geografia, ciências, história e até mesmo matemática.

Girardi, (in Nova Escola, p.56) defende a idéia de que a música ajuda a melhorar a sensibilidade dos alunos, a capacidade de concentração e a memorização, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático. Estimula, também, áreas do cérebro que não são desenvolvidas por linguagens como a escrita e a oralidade.

A ação física também é necessária para que a criança harmonize de maneira integral as potencialidades motoras, cognitivas e afetivas. Para tal desenvolvimento, utiliza-se a dança como recurso insubstituível. Através dela, o aluno tem a possibilidade de se expressar de uma maneira diferente, obtendo um maior conhecimento sobre o seu corpo e sobre o limite de seus movimentos.

A ação física deve ser desenvolvida com intensidade investigativa, pois assim a criança adquire consciência dos seus gestos e dos seus movimentos como uma manifestação

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português/Inglês pela Universidade Paranaense - Cianorte

<sup>2</sup> Mestre em Letras, Professora de Literatura Brasileira da Universidade Paranaense - Cianorte

peçoal e cultural. Deve-se valorizar especialmente as manifestações populares como as danças de roda infantil, ou seja, as cirandas, pois elas fazem parte da riqueza cultural dos povos e, portanto, são um ótimo material para ser usado na aprendizagem. “A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade (PCNs, 2000, p. 67).

Ao se pensar em teatro, deve-se lembrar que essa manifestação cultural foi formalizada como arte pelos gregos. No início eram apenas rituais primitivos e celebrações religiosas; com o tempo tornou-se uma demonstração de cultura e conhecimento.

A arte de dramatizar é de suma importância na aprendizagem, pois ao participar de atividades teatrais, o aluno se desenvolve dentro de um grupo social e, portanto, consegue realizar tarefas como diálogo, respeito mútuo e a aceitação das diferenças entre colegas.

É importante salientar, ainda, que as artes cênicas aumentam o âmbito cultural do aprendiz, tornando-o mais crítico sobre a sociedade em que vive, e dessa forma ele tem a chance de transformar-se em um cidadão consciente de suas ações. “A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente”. (PCNs, 2000, p. 83).

Falar que a escola deve oferecer formação intelectual, afetiva e social aos alunos é algo comum hoje, porém no início do século passado essa idéia causou uma verdadeira revolução no ensino. Wallon (in Nova escola, p. 30/32) foi um dos teóricos, que mostrou que as crianças têm corpo e emoções e não apenas cabeça, ele considera a pessoa como um todo, ou seja, afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram no mesmo plano.

É preciso realmente se preocupar com a emoção dos alunos, pois é através dela que um indivíduo exterioriza seus desejos e suas vontades; somente trabalhando a emoção é que podemos explicar a razão.

### COLOCANDO EM PRÁTICA

Uma sugestão viável para se trabalhar artes visuais, é promover o contato dos alunos com as paisagens que os cercam, ou seja, pedir para observarem pinturas contemporâneas em *outdoors*, pichações e folders e então, produzirem manifestações publicitárias. Com essa prática, pode-se desenvolver a coordenação motora através de

desenhos, trabalhar a interpretação e também exercícios matemáticos, pois deverão utilizar dados da matemática como estivessem chamando a atenção de clientes.

Uma atividade bastante significativa também, é dividir a sala em grupos e pedir para que cada equipe pesquise sobre a dança típica de um país ou região e elaborar uma apresentação.

Ao preparar a dança, deverão se inteirar sobre a cultura e as diversidades de cada povo.

Outra atividade muito interessante e que pode ser realizada em qualquer disciplina, é usar letras de músicas apreciadas pelos alunos para a montagem de paródias sobre algum tema. Com esse trabalho, os alunos desenvolvem a criticidade, a criatividade e podem entender a matéria exposta de uma maneira diferente e menos maçante.

Ainda temos a arte de dramatizar, que pode ser trabalhada da seguinte maneira: os alunos deverão ler obras literárias infanto-juvenis e montar peças teatrais para encenação. Assim, o aprendiz estará desenvolvendo sua habilidade de interagir com o grupo, ampliando seus conhecimentos de forma autônoma e dinâmica.

### CONCLUSÃO

Pode-se dizer que a arte, pouco a pouco, conquista seu espaço dentro da educação, porém é necessário que os educadores assumam uma postura mais definida e inovadora para que essa área seja realmente trabalhada de maneira significativa e relevante.

Atualmente, exige-se muito, no campo da educação, a formação do cidadão crítico e consciente. A arte é algo que pode tornar o ensino mais eficaz, levando os educandos a terem um maior prazer e satisfação em aprender.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUARTE JUNIOR, J. F. **Por que arte – educação?** 8. ed. Campinas: Papirus, 1996.
- GIRARDI, G. Música para aprender e se divertir. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n.173, p.54-57, jun./jul. 2004.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- ROCHA, V. M. Arte para enxergar o mundo. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n.174, p.28-29, ago. 2004.
- SANTOS, F. T. Educação por inteiro. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n.160, p.30-32, mar. 2003.